

014

QUEBRA DE DORMÊNCIA DE SEMENTES DE *Albizia polycephala* (Benth.) Killip¹

Fernanda P. Sequeira²

Ariadne J. C. Silva²

Antonio Aparecido Carpanezi³

João Antonio Pereira Fowler⁴

O angico-branco, *Albizia polycephala* (Benth.) Killip, Mimosaceae, é uma espécie arbórea rara, muito pouco conhecida tecnicamente, de grande porte (mais de 30m de altura). No Brasil, ela ocorre na Floresta Estacional Decidual (bacia do Alto Uruguai), Floresta Estacional Semidecidual e na borda oeste da Floresta Ombrófila Mista, nos estados de São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O objetivo principal deste trabalho, iniciado em setembro de 2002, foi definir técnicas para superar a dormência tegumentar das sementes. No experimento foram utilizadas, em mistura, sementes de seis matrizes coletadas no centro-oeste da Região Sul, nos anos de 1999 e 2000, e mantidas desde então em câmara-fria. As sementes do lote tiveram de ser selecionadas previamente, pois muitas delas estavam danificadas por brocas. As sementes foram submetidas a 16 tratamentos, incluindo três tipos de escarificação: manual (sementes atritadas entre duas lixas de parede), química (com ácido sulfúrico comercial concentrado, ASC) e térmica (com água quente e ou gelada). O experimento foi instalado em gerbox com substrato papel mata-borrão, em câmara de germinação com temperatura constante de 25°C; as parcelas foram avaliadas aos 7, 14 e 20 dias. O número de sementes por quilo do lote utilizado foi 19.763, com teor de umidade de 10,6%. As sementes das testemunhas sem nenhum tratamento e com imersão por 18 horas em água à temperatura ambiente apresentaram germinação próxima a 25%. Os melhores resultados de germinação, cerca de 45%, foram obtidos com ASC, entre 1 minuto e 5 minutos. A escarificação mecânica manual (lixa de parede por 1 minuto) também atingiu bom resultado, 40,6% de germinação, e mostrou ser um método prático para o uso imediato, devido a sua simplicidade. Os tratamentos com água quente, ou com alternância de água quente e água gelada, mostraram-se deletérios ou ineficazes para a quebra da dormência das sementes. As causas da germinação baixa, mesmo nos melhores tratamentos, necessitam ser investigadas futuramente.

¹ Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas*

² Aluna do Curso de Ciências Biológicas da Faculdades Integradas "Espírita"

³ Pesquisador da *Embrapa Florestas* carpa@cnpf.embrapa.br

⁴ Técnico de Nível Superior da *Embrapa Florestas*